



Marianne Peretti

L'Audace de l'Invention | A Ousadia da Invenção

Artista franco-brasileira Marianne Peretti ganha livro sobre sua vida e obra

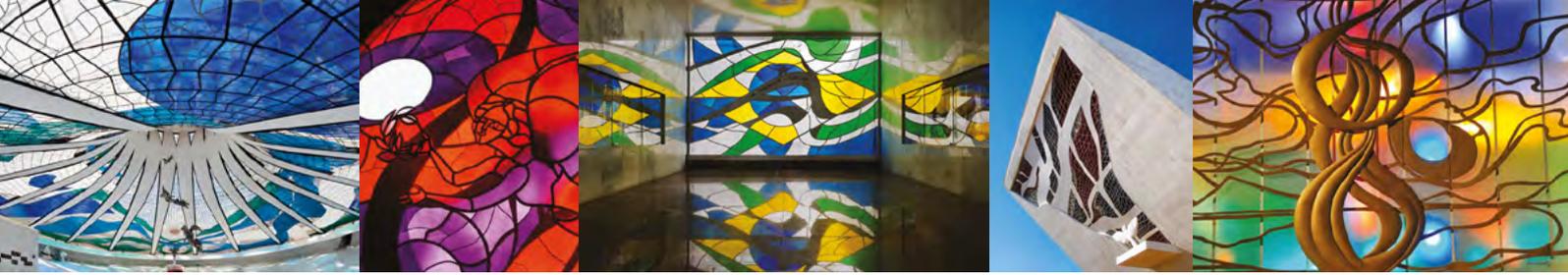
Ao revelar ao público quem é Marianne Peretti e a grande importância do seu legado para as artes plásticas, o livro *Marianne Peretti – A Ousadia da Invenção* reúne oito décadas de história de vida e trabalho dessa artista franco-brasileira. Obra produzida por Tactiana Braga, da B52 Desenvolvimento Cultural, e Laurindo Pontes, da Atenarte, o livro resgata oito décadas de trabalho e história da artista, conhecida por suas esculturas e, especialmente, por seus vitrais modernistas como, por exemplo, os da Catedral de Brasília-DF. O pré-lançamento oficial do livro vai contar com a presença da artista e acontece neste domingo (dia 22/03), às 18h, no estande do Brasil, durante o *Salão do Livro de Paris*.

De acordo com Tactiana Braga, o livro mostra, em suas 348 páginas, ricamente ilustradas, a importância de Marie Anne Antoinette Peretti para a arte moderna. Aos 87 anos, única mulher a integrar a equipe de artistas que acompanharam o arquiteto Oscar Niemeyer na construção de Brasília, Marianne Peretti tem agora uma primeira publicação sobre seu trabalho. “Ela é uma francesa, brasileira, pernambucana moderna. Uma artista de múltiplos talentos, intensa, complexa, coerente com o seu tempo”, afirma a produtora.

O livro é resultado de uma parceria da B52 Desenvolvimento Cultural com as Edições Sesc São Paulo. Vem em formato especial que prima por oferecer ao leitor a escala monumental das obras da artista, com páginas duplas, textos em português e francês e direção de arte assinada por Fábio Eymael. “O formato bilíngue do livro permite aos leitores franceses e brasileiros ter conhecimento da existência do *vitral dos trópicos*, termo que adotamos para designar o seu estilo. O vitral que Marianne criou, uma fusão dos traços culturais da França e do Brasil, deixou sua assinatura definitiva na arte universal”, diz.

Para o conteúdo textual do livro, os produtores convidaram Jacob Klintowitz, Joaquim Falcão, Veronique David, Sonia Marques e Yves Lo-Pinto Serra. Para Marianne foi reservado o protagonismo de guiar a obra por meio de seus relatos. “O que permite o estabelecimento de um diálogo único entre a artista e o leitor. Alguns depoimentos dela, inclusive, tornam público como a arte e a arquitetura se alimentaram e influenciaram a construção da Capital Federal”, explica Tactiana.

Com fotografias assinadas por Breno Laprovitera, Jarbas Júnior, Kadu Niemeyer (neto de Oscar Niemeyer), Saulo Cruz, Robson Lemos e participação especial de Michel Moch, o livro reúne um conjunto de imagens que buscam ângulos nunca vistos, para melhor revelar a força criativa da artista. Não se restringe a isso, porém: entre as histórias, a obra ainda revela o processo de decisão e criação dos vitrais da Catedral de Brasília, documentos inéditos de Oscar Niemeyer e Lucio Costa e uma cronologia que se refere desde a infância da artista, em Paris, a várias outras passagens importantes.



“Foram quatro anos de pesquisas e execução. E, todas as vezes que pensávamos que tínhamos concluído o projeto, inesperadamente Marianne nos permitia abrir uma caixa ou gaveta nova, momentos que sempre nos reservavam grandes surpresas e informações preciosas. Então, tínhamos de rever e incorporar os dados novos ao projeto, porque era simplesmente impossível ignorá-los. Entre os achados, o texto de André Salmon, o texto de Mário Schenberg para uma exposição que Marianne fez em 1965 e o release de sua primeira exposição individual, em 1952, na Place Vendôme”, diz Tactiana, revelando que a artista tem também muitas histórias emocionantes. “Fomos às lágrimas ao ouvir o relato da sua fuga de Paris, durante a ocupação nazista, em plena Segunda Guerra Mundial, ainda criança, com a mãe.”

O conjunto mais significativo de obras de grande escala da artista pode ser visto em Brasília, onde estão os vitrais da Catedral, do Panteão e do Memorial JK, além de obras no Congresso Nacional, no Superior Tribunal de Justiça e no Palácio do Jaburu. Também são dela os vitrais encontrados no Memorial da América Latina, outro grande projeto assinado por Niemeyer. “Sua atuação em Brasília é muito mais que um mero advento decorativo na arquitetura de Oscar Niemeyer. Ela assumiu os mesmos desafios que o arquiteto e criou uma arte nova, para os novos tempos”, diz Tactiana.

Marianne Peretti – A Ousadia da Invenção tem patrocínio do Bancorbrás; da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe); do Governo do Estado de Pernambuco (através da Fundarpe); da Prefeitura do Recife; do Carrefour; da Saint-Gobain; da Caixa Seguradora; da Chesf e da Caixa da através da Lei de Incentivo Cultural do Governo Federal. São apoiadores do projeto a Fundação Le Corbusier, a Fundação Oscar Niemeyer, o Centre André Chastel/Sorbonne, a Aliança Francesa do Recife, o Consulado-Geral da França no Nordeste, a Embaixada da França, o Ministério das Relações Exteriores, a Embaixada do Brasil na França, o IAB – DF e o Docomomo Brasil.

Ficha Técnica

Direção de arte: Fábio Eymael

Textos: Jacob Klintowitz, Joaquim Falcão, Véronique David, Sonia Marques e Yves Lo-Pinto Serra

Fotos: Breno Laprovitera, Jarbas Júnior, Kadu Niemeyer, Saulo Cruz, Robson Lemos e participação especial de Michel Moch

Restauração de imagens: Super Imagem

Pesquisa: Camerino Neto, Laurindo Pontes e Tactiana Braga

Coordenação do projeto na França: Yves Lo-Pinto Serra

Idealização e coordenação-geral: Tactiana Braga

Sobre a Artista

Marianne Peretti, filha de pai brasileiro e mãe francesa, nasceu em Paris, em 1927, e lá estudou desenho e pintura na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs e na Académie de Le Grande Chaumière, em Montparnasse. No início da carreira, ilustrou livros e revistas e, ainda em Paris, fez sua primeira exposição individual, na Galerie Mirador, na Place Vendôme. Já no Brasil, participou da 5ª Bienal de São Paulo, obtendo prêmio com a capa do livro *As Palavras*, de Jean-Paul Sartre. Realizou várias exposições individuais e coletivas em Paris, em São Paulo, no Recife e no Rio de Janeiro. Marianne é uma francesa que vive no Brasil desde 1958 e há trinta anos mora e trabalha em Olinda, Pernambuco, onde tem seu ateliê.



Principais Obras

- Vitral no Centro de Formação de Aprendizizes de Equipamentos de Eletricidade Delépine, Paris.
- Escultura na Praça do Espaço Cultural Le Havre, França.
- Vitrais da Catedral de Brasília.
- Vitral do Panteão da Pátria. em Brasília.
- Vitrais do Palácio do Jaburú, em Brasília.
- Vitrais do Superior Tribunal de Justiça, em Brasília.
- Vitral na Câmara dos Deputados, em Brasília.
- Vitral no Memorial JK, em Brasília.
- Escultura na Praça do Havre, França.
- Mural do Museu do Carnaval, no Rio de Janeiro.
- Vitrais para a capela do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, no Recife.
- Vitrais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), no Recife.
- Escultura de bronze no hall de entrada da Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães, do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, no Recife.
- Vitral do Memorial da Cabanagem, em Belém do Pará.

Contato de Mídia

VERBO Assessoria de Comunicação

Lula Portela

(81) 9976.6847

(81) 3031.3351

lula@verbo.com.br

verbo@verbo.com.br

Fotos de divulgação no site:

www.verbo.com.br

Pré-lançamento com a palestra-debate

Oito décadas de história da artista franco-brasileira

Apresentação

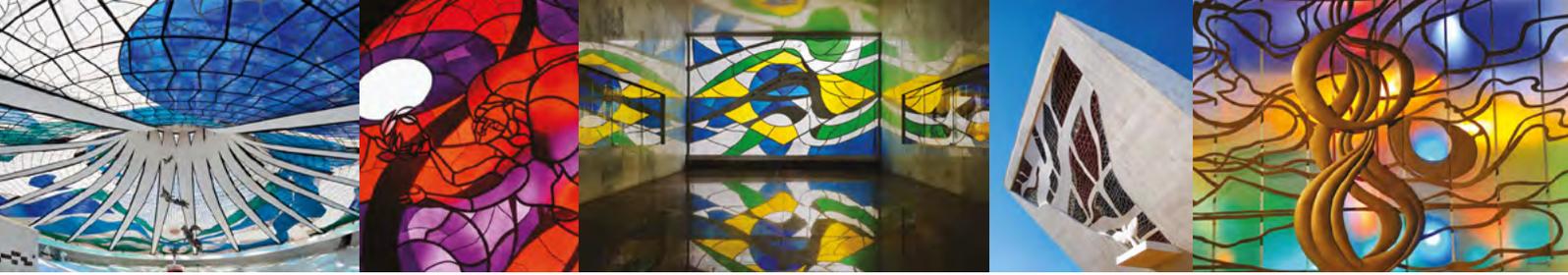
Joaquim Falcão, Sonia Marques, Yves Lo-Pinto Serra, Tactiana Braga

22 de março de 2015 - das 18:00 às 19:30

Stand Brésil - Espace 2

Salon du Livre de Paris

Paris XV - Porte de Versailles - Pavillon 1 Boulevard Victor



“O que rege minha obra é a liberdade de criação.”

Marianne Peretti



Apoio Institucional



Ministério das
Relações Exteriores



Obra publicada com o apoio dos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores do Brasil, por meio da Embaixada do Brasil na França.

Patrocínio



Ministério da
Cultura



Produção Executiva



Coedição

